

A IMPORTÂNCIA DOS RESIDENTES NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE MÍDIA E NOVOS PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS NA ESCOLA EEEF RODRIGUES DE CARVALHO

Danrley Pacífico de Araújo ¹
Maria Márcia Ferreira Francisco ²
Luiz Arthur Pereira Saraiva ³

INTRODUÇÃO

É possível analisar nos dias atuais e, principalmente, nas escolas da rede pública de ensino um conflito no que diz respeito à forma pelo qual vem se dando o processo de ensino-aprendizagem de Geografia em uma perspectiva que se vincule ao ritmo acelerado dos avanços tecnológicos e conseqüentemente na necessidade de atualização da formação docente. Para que seja possível acompanhar a evolução do pensamento, que influencia no comportamento do corpo discente, é necessário atrelar as novas formas tecnológicas que se aliem ao ensino e aplicá-las como uma maneira de um novo recurso didático metodológico para que haja um melhor condicionamento nas aulas e nos conteúdos.

Esse condicionamento, ou seja, a forma pela qual as aulas vinham se dando, se encontravam de forma desatualizada, sem o uso das tecnologias oferecidas pela escola, ainda que pouca. Nesse processo, entende-se que a escola acompanha um ritmo lento de evolução nos processos metodológico, mas isso não quer dizer a escola não tenha êxito no seu principal objetivo, a formação do corpo discente.

A problemática se dá a partir da observação das aulas de Geografia na escola Rodrigues de Carvalho, situada na cidade de Araçagi/PB. Com a observação, foi possível analisar a falta de procedimentos metodológicos atualizados que viessem a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em apontar a importância da formação continuada de professores, assim como também a dos bolsista da Residência Pedagógica na escola, contextualizados no espaço educacional como agentes de intervenção na problemática encontrada.

METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, também serão aplicados questionários junto aos alunos e professores da escola, visando uma maior certeza e detalhamento acerca do tema

¹ Graduando do Curso de Geografia – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba e Bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, danrley.pacifico@hotmail.com;

² Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica Subprojeto Geografia – Campus III, emesfashion@hotmail.com;

³ Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

abordado. A pesquisa junto ao corpo docente e discente, contribuirá para o enriquecimento significativo da pesquisa e, de certa forma, aumentará sua contribuição para o seguimento de estudos similares.

A partir da observação mediante a conjuntura educacional da escola, no que diz respeito a como os métodos viam se dando, foi possível perceber a falta de recursos metodológicos que viessem à auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do corpo discente da referida escola. Pode-se perceber um dos fatores contribuintes para esse processo de desvalorização de um novo método e que está atrelado às precárias condições de trabalho oferecidas pela escola, como afirmam Pontuschka; Paganelli; Cacete (2009, p. 67) que

segundo pesquisas realizadas junto aos professores, a impossibilidade de mudanças foi atribuída às precárias condições de trabalho oferecidas pelas escolas, ao número elevado de horas que se viam obrigados a cumprir e ao grande número de alunos em sala de aula.

São esses e vários outros problemas que acabam, nos dias atuais, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. É possível ouvir nas rodas de conversas e nos intervalos da escola reclamações sobre baixo salário, uma desvalorização existente de longa data sobre os professores, dentre outros impasses que, segundo os docentes da escola, os desmotivam. Com isso, entende-se que os receptores de toda essa problemática são os próprios alunos, que acabam isentos de uma maior dedicação por parte do corpo docente em trazer novos métodos.

Partindo desse princípio, começou-se a pensar em uma forma de intervir no problema encontrado, de uma maneira simples e que atraísse a atenção da turma do terceiro ano do ensino médio, que conta com pouco mais de 50 alunos. Sabendo que a faixa etária é de 17 até 22 anos, entende-se que as formas e métodos de ensino devem ser trabalhadas diferentemente de uma turma de ensino fundamental dois, por exemplo, sem falar ainda no compromisso e preocupação que existe com o Exame Nacional do Ensino Médio. Pensou-se, então, em trabalhar os conteúdos utilizando de materiais metodológicos simples como, por exemplo, o retroprojetor, dando a oportunidade de poder mostrar imagens, vídeos e slides, coisa que a escola não vinha fazendo segundo as observações feitas anteriormente ao início da regência propriamente dita.

Foi utilizado também o lúdico, com paródias e músicas, procedimentos metodológicos que evidenciaram a eficácia nos resultados encontrados no comportamento, na evolução do interesse, na obtenção de bons resultados nos simulados trabalhados e na escrita, através de resumos feitos como atividade avaliativa de cada conteúdo.

QUESTÕES E EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA RODRIGUES DE CARVALHO

Os problemas encontrados nas redes públicas e particulares de ensino são os mais diversos, óbices que se encontram desde a parte estrutural até fatores mais importantes. Diante disso, entende-se que essa discussão sobre as dificuldades encontradas cedidas pela escola, tem algo em comum: o lugar/fator onde esses problemas são depositados no processo de ensino-aprendizagem. Nesse momento, o professor entra como agente de modificação e de intervenção: deposita-se nele toda a responsabilidade de uma bagagem estrutural falha tendo-o como principal responsável em resolver o problemas da escola.

Essa ideia de ter o docente como principal sujeito de intervenção por muitas vezes dá certo, uma vez que Aquino Junior afirma que o bom professor é aquele que consegue trabalhar a construção do conhecimento com os alunos independentemente do espaço e da infraestrutura que lhe sejam disponibilizados. Ressalta-se, também, a importância de um apoio técnico, de mapas a internet:

Nas aulas de Geografia, é pertinente a necessidade de um apoio técnico, de mapas a internet, pois muitas vezes o aluno sente dificuldades em abstrair conceitos e construir seu conhecimento com os livros didáticos e as aulas expositivas; mas será que esses recursos técnicos são fundamentais? (AQUINO JUNIOR, 2010, p. 78)

Sustentado nessas indagações, atrelando-as não só ao apoio técnico de mapas mas, também, para todo e qualquer conteúdo, foi percebido no período de observação que a escola conta com dois retroprojetores, onde são pouco utilizados. Desse modo, começou-se a pensar de que modo poderia ser utilizado esse material metodológico para auxiliar nas aulas de Geografia.

O uso do retroprojetor tem ajudado muito no andamento das aulas, chamando a atenção dos alunos para as imagens e dados postos nos slides sobre determinado assunto, coisa que o livro didático não aborda. A chance de apresentar novas fontes através da projeção faz com que os alunos saiam do livro didático e adentrem em uma discussão mais aprofundada e atualizada sobre determinado assunto, tendo em vista que a Geografia está em constantes mudanças.

Vale salientar os cuidados e preocupações no uso desse meio pois, segundo Vieira; Sá (2010), sem a articulação bem organizada entre conteúdo e forma, a utilização de retroprojetores e da internet pode não contribuir significativamente para que o aluno passe de um conhecimento menor ou empírico para um conhecimento melhorado e sistematizado. Não só deve existir um cuidado para com o aluno, assim como também para o próprio professor, pois a utilização desse recurso pode causar alguns vícios, prendendo o docente a apenas usar esse artifício. Acontece de chegar um dia onde o retroprojetor tenha quebrado ou possa estar sendo usado por outro professor. Desse modo, o professor deve ser bom também usando a própria voz, o giz e o quadro-negro, como ressalta o autor supracitado, bons professores que conseguem envolver alunos em atividades produtivas na construção do saber científico apenas com esses artifícios.

Ainda que existam bons docentes que usem apenas a voz, o giz e o quadro, tem-se a ideia de que as crianças e os adolescentes estão em constante evolução e acompanham o crescimento tecnológico. Atualmente, é observado nas salas de aula o uso constante de telefones celulares, com acesso à internet e, dessa forma, a informação chega mais rápido, fazendo com que o aluno muitas vezes obtenha informações primeiro que o próprio docente.

Nos dias atuais, as crianças e os adolescentes com acesso a informações veiculadas pela mídia impressa e eletrônica dificilmente vão se interessar pelas explicações únicas e teóricas do professor. A escola é uma célula social, precisa ser participativa e inclusiva e nela o professor deve conhecer

bem os recursos de mídia para utiliza-los com objetivos claros e, principalmente, inseridos no planejamento (VIEIRA; SÁ, 2010, p. 102).

Falta um pouco de interesse dos professores e, ao mesmo tempo, um pouco de incentivo da escola em fazer com que os professor abdicuem desse meio para melhor conduzir a aula. Como exposto anteriormente, o professor deve conhecer o que a escola disponibiliza como recursos de mídia e a própria instituição deve se preocupar com o professor no que se refere ao saber usar esses meios tecnológicos. Sabendo que a escola em questão conta com um corpo docente antigo, alguns com mais de 25 anos de carreira, é necessário uma formação para que os mesmos saibam usar e como usar esses artifícios tecnológicos.

Dito anteriormente, deve-se existir certos cuidados quando se pensa em usar recursos de mídia em sala de aula, pois o que pretende-se formar são alunos criativos e que pensem. Desse modo, apontam Vieira; Sá (2010, p. 103) que

não são os recursos didáticos que transformam as aulas de reprodução em aulas de construção. Temos que definir se queremos formar alunos copiadores ou criativos, alunos submissos ou críticos, se utilizamos pensamentos prontos ou incentivamos nossos alunos a pensar; enfim, essa decisão metodológica é do professor.

A escolha do recurso didático-metodológico a ser utilizado em sala de aula é do próprio professor, desenvolvendo, de uma forma didática, a melhor maneira de ensinar. Cabe a ele o querer inovar, usar e fazer com que os alunos sintam vontade de aprender o que está sendo ensinado, de uma forma aberta onde todos pensem, onde exista uma interação entre os dois sujeitos, professor e aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No terceiro ano do ensino médio, todas as atividades previstas foram realizadas com total sucesso, tendo essa certeza através da mudança de comportamento, interação entre professor e aluno, mudanças no hábito de querer saber mais, indagações, roda de debates, maior uso da tecnologia para buscar mais informações sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula. O uso do retroprojeto para aulas em slides, com vídeos e imagens atualizadas, impactavam os alunos e os faziam pensar, ficou evidente a eficácia do simples material metodológico para uma melhor condução da aula. Foi possível, através de programas de mapeamento que usam imagem de satélite, como o Google Earth, mostrar os países estudados no conteúdo Regionalização socioeconômica do espaço mundial. Foi realizado um “passeio” por alguns países através dessa ferramenta para podermos analisar as diferenças dos países, sejam elas em extensão territorial, a mudança de cultura, organização, entre várias outras convergências.

Como uma forma de melhorar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, foi incluído nas aulas o uso das paródias e músicas, metodologia que auxilia o proceder do conteúdo e atinge fortemente a relação professor-aluno, pois, com isso, foi possível quebrar uma barreira de receio dos alunos em perguntar, em conversar, em tirar suas dúvidas. Após as

paródias, foi possível perceber que boa parte da turma passou a procurar mais informações sobre o assunto, pedindo referências, sites ou documentários relacionados ao conteúdo trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante a realidade vista com os alunos do terceiro ano do ensino médio, tivemos o objetivo de mostrar a importância de recursos e materiais metodológicos que pudessem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, contribuindo não só para a formação do bolsista, como também para a formação continuada dos professores das escolas, tendo em vista que, em momentos oportunos, conversas relevantes ao uso da tecnologia e do lúdico se firmavam entre os corredores e sala dos professores.

Tendo o uso das tecnologias e paródias como alternativa de intervenção e não como principal ponto de instigação dos problemas educacionais da escola, conseguiu-se um ótimo resultado dentro e fora da sala: com os discentes, na relação entre professor e aluno, foi possível manter uma melhoria nesse processo, uma vez que antes era notório que os alunos ainda tivessem o professor como autoridade máxima dentro da sala, atrapalhando então no processo de conversação, fazendo com que o aluno tivesse medo de tirar alguma dúvida, assim como também o interesse dos alunos pelo conteúdo cresceu. Foi possível também obter uma significativa aceitação da direção da escola com as propostas de planejamento, influenciando diretamente nos outros professores, onde buscavam informações dessas novas práticas e métodos, para que os mesmos pudessem reproduzir a forma pela qual vinha sendo trabalhada na turma do terceiro ano.

É importante ressaltar e sempre lembrar da importância do Programa Residência Pedagógica nesse momento, pois demonstrou e continua demonstrando a importância dos programas de iniciação à docência. Desse modo, queremos agradecer Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ter nos dado a oportunidade de fazer parte desse programa. Não podendo esquecer também da escola Rodrigues de Carvalho – Araçagi/PB, pelo caloroso acolhimento até aqui, sempre aberta a ideias e conversas. Agradecemos também na pessoa de Márcia, professora preceptora do projeto, que sempre esteve à disposição de seus residentes.

REFERÊNCIAS

AQUINO JUNIOR, José. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 78-85.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T.

(Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2010. p. 101-116.